



ciência plural

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO EM DOCÊNCIA COMO INSTRUMENTO FORMATIVO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Reflections on the teaching internship as a training instrument for
university professor: an experience report*

*Reflexiones sobre la práctica docente como instrumento de formación
del profesor universitario: un relato de experiencia*

Wesley Barbosa Sales • Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN •
Mestrando em Fisioterapia • E-mail: wesleysaless8@gmail.com

Ricardo Oliveira Guerra • Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN •
Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte • E-mail:
ricardo.guerraa@ufrn.br

Autor correspondente:

Wesley Barbosa Sales • E-mail: wesleysaless8@gmail.com

Submetido: 16/02/2023

Aprovado: 26/06/2023

RESUMO

Introdução: A formação de professores é um processo dinâmico que deve ser composto por experiências práticas e teóricas no preparo do discente ao magistério. Desse modo, a compreensão das reflexões relativas ao estágio em docência assistida no âmbito do ensino superior é de suma importância para enriquecer os debates e discussões acerca do papel do estágio em docência como ferramenta formativa do professor universitário. **Objetivo:** Refletir sobre as experiências vivenciadas durante atividades desenvolvidas no estágio de docência assistida e a importância para a formação pedagógica no ensino superior. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do estágio em docência decorrido no segundo semestre de 2022, na disciplina de Fundamentos em epidemiologia e saúde pública do curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Resultados:** No presente estudo, foram descritas e analisadas as etapas da experiência do estágio em docência, enfocando as perspectivas, aprendizados e aspirações sob a ótica da literatura científica sobre o papel formativo do estágio para o professor universitário. Os resultados obtidos evidenciam a significância das contribuições dessa vivência para o crescimento acadêmico e profissional dos mestrandos. No entanto, salienta-se a necessidade de incorporar ou revisar elementos curriculares, visando promover uma integração mais aprofundada entre as dimensões teóricas e práticas no preparo dos alunos para a docência no ensino superior. **Conclusões:** O estágio de docência assistida representa uma ferramenta formativa de suma importância, singular e enriquecedora na construção das experiências profissionais e pessoais na formação de professores.

Palavras-Chave: Estágio profissional; Estudante de pós-graduação; Formação de professores; Fisioterapia.

ABSTRACT

Introduction: Teacher education is a dynamic process that must be composed of practical and theoretical experiences in preparing students to teach. Thus, understanding the reflections related to the internship in assisted teaching in higher education is of paramount importance to enrich the debates and discussions about the role of the internship in teaching as a training tool for university professors. **Objective:** To reflect on the experiences lived during activities developed in the assisted teaching internship and the importance for pedagogical training in higher education. **Methodology:** This is an experience report of the teaching internship that took place in the second half of 2022, in the subject of Fundamentals in epidemiology and public health of the Graduation course in Physiotherapy at the Federal University of Rio Grande do Norte. **Results:** In this study, we described and analyzed the stages of the teaching practicum experience, focusing on perspectives, learnings, and aspirations from the perspective of the scientific literature on the formative role of the teaching practicum for university professors. The obtained results highlight the significance of the contributions of this experience for the academic and professional growth of the participants. However, it is emphasized the need to incorporate or revise curriculum elements to promote a more profound

integration of theoretical and practical dimensions in preparing students for teaching in higher education. **Conclusions:** The supervised teaching practicum represents a valuable, unique, and enriching formative tool in the development of professional and personal experiences in teacher education.

Keywords: Professional Internship; Graduate student; Teacher training; Physiotherapy.

RESUMEN

Introducción: La formación docente es un proceso dinámico que debe estar compuesto de experiencias prácticas y teóricas en la preparación de los estudiantes para enseñar. Por lo tanto, comprender las reflexiones relacionadas con la pasantía en la docencia asistida en la educación superior es de suma importancia para enriquecer los debates y discusiones sobre el papel de la pasantía en la docencia como herramienta de formación de profesores universitarios. **Objetivo:** Reflexionar sobre las experiencias vividas durante las actividades desarrolladas en el internado docente asistido y la importancia para la formación pedagógica en la educación superior. **Metodología:** Se trata de un relato de experiencia de la pasantía docente que tuvo lugar en el segundo semestre de 2022, en la asignatura de Fundamentos en epidemiología y salud pública del curso de Graduación en Fisioterapia de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte. **Resultados:** En este estudio, describimos y analizamos las etapas de la experiencia de práctica docente, enfocando perspectivas, aprendizajes y aspiraciones desde la perspectiva de la literatura científica sobre el papel formativo de la práctica docente para profesores universitarios. Los resultados obtenidos destacan la importancia de los aportes de esta experiencia para el crecimiento académico y profesional de los participantes. Sin embargo, se enfatiza la necesidad de incorporar o revisar elementos curriculares para promover una integración más profunda de las dimensiones teóricas y prácticas en la preparación de los estudiantes para la docencia en la educación superior. **Conclusiones:** La práctica docente supervisada representa una herramienta formativa valiosa, única y enriquecedora en el desarrollo de experiencias profesionales y personales en la formación docente.

Palabras clave: Pasantía profesional; Estudiante graduado; Formación de profesores; Fisioterapia.

Introdução

O estágio em docência (ED) é um importante instrumento formativo para os mestrandos e doutorandos, uma vez que permite a vivência prática da realidade do ensino superior e proporciona a oportunidade de desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a atuação na área¹. Nesse sentido, o ED pode ser compreendido como uma etapa crucial no processo de formação de professores, pois possibilita a integração entre a teoria e a prática, além de promover a reflexão crítica sobre o papel do professor e sobre o processo de ensino-aprendizagem².

Para que o ED seja efetivo como instrumento formativo, é preciso que haja uma relação estreita entre a universidade e os docentes que recebem os estagiários¹⁻². Essa relação deve ser baseada em uma parceria, com o objetivo de garantir a qualidade da formação dos futuros professores³. Além disso, é fundamental que os estagiários tenham acompanhamento e orientação adequados durante todo o processo, incluindo a supervisão de um professor orientador, que possa acompanhar o desempenho dos estagiários e fornecer *feedbacks* construtivos sobre sua prática pedagógica³.

É importante salientar que o ED também pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades específicas do professor universitário, como a capacidade de elaborar planos de ensino, de utilizar diferentes metodologias de ensino e de avaliação, além de aprimorar a comunicação e a relação com os alunos⁴. Outro aspecto relevante do estágio em docência é a oportunidade de conhecer diferentes realidades educacionais e culturais, o que amplia a visão de mundo do futuro professor e contribui para a formação de um profissional mais crítico e reflexivo³⁻⁴.

Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior⁵ através da portaria nº 76/2010, o estágio docente é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência e a qualificação do ensino de graduação. Nesse sentido, é importante destacar a relevância do ED como uma oportunidade de vivenciar contextos de aprendizagem e reflexão. O ED assume um papel significativo ao permitir a aplicação prática dos conhecimentos teóricos em situações reais de ensino. Dessa forma, o estágio em docência contribui para a

formação de professores comprometidos e qualificados, preparados para atuarem no ensino superior e promoverem um ambiente de ensino enriquecedor e de qualidade.

Neste trabalho, foi posta em evidência o contexto de análise do estágio supervisionado como ferramenta formativa docente, enquanto os resultados dessa análise, teve como foco particular, compreender as potencialidades e limitações do estágio docente como locus formativo do estudante de pós-graduação²⁻⁶.

O objetivo geral deste estudo é refletir sobre as experiências vivenciadas durante as atividades desenvolvidas no estágio docente por um aluno de pós-graduação, nível mestrado e a importância do ED para a formação pedagógica no ensino superior.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência do estágio em docência decorrido no segundo semestre de 2022, na disciplina de Fundamentos em epidemiologia e saúde pública do curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Esse estudo apresenta as vivências de um estagiário em docência, durante seu curso de mestrado à luz da literatura científica. Os conhecimentos discutidos nesse estudo se mostram relevantes e atuais, haja vista que durante o estágio, o futuro professor tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais de ensino, lidar com desafios e tomar decisões pedagógicas, desenvolver estratégias de ensino e avaliação, e aprimorar sua capacidade de comunicação e interação com os alunos.

Além disso, o ED possibilita ao estudante uma reflexão crítica sobre sua prática pedagógica, permitindo uma análise do papel do professor, das estratégias utilizadas e dos resultados alcançados. Essa reflexão é essencial para o aprimoramento contínuo do professor, pois permite identificar pontos fortes e áreas que necessitam de desenvolvimento, buscando a constante melhoria da prática educacional.

Outro aspecto relevante é a oportunidade de conhecer diferentes realidades educacionais e culturais durante o estágio, ampliando a visão de mundo do futuro professor e proporcionando uma formação mais abrangente e contextualizada. O contato com diferentes contextos de ensino enriquece a experiência do estágio e prepara o professor para lidar com a diversidade presente nas salas de aula.

Nesse sentido, o ED se configura como uma ferramenta formativa de suma importância, pois permite a integração entre teoria e prática, promove a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e proporciona uma formação mais completa e contextualizada ao futuro professor.

Na UFRN, os bolsistas do mestrado e/ou doutorado da Pós-graduação em Fisioterapia possuem obrigatoriedade deste estágio, com duração mínima de um semestre para o aluno de mestrado e dois semestres para o de doutorado, sendo essa atividade desenvolvida por meio de ações compatíveis com a área de pesquisa do programa de pós-graduação seguido pelo estagiário⁷.

Para qualificar a discussão da temática, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: PUBMED, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scielo, *Web of Science* e o Índice Cumulativo da Aliança de Saúde em Enfermagem e Literatura (CINAHL). A escolha dessas bases de dados levou em conta a ampla cobertura de estudos internacionais e nacionais, com acesso público ou disponível através de uma biblioteca, além da grande coleção de manuscritos relacionados ao tema. No que cerne a estratégia de busca os descritores “*Professional internship*”, “*Graduate student*” e “*Teacher training*”, foram aplicadas nas buscas nas bases de dados.

Os critérios de elegibilidade foram: artigos completos publicados na língua inglesa, portuguesa e/ou espanhola, sem limite de data de publicação, em que se tivesse relação com a temática proposta e que enfatizassem o Estágio Docente como objeto de estudo. Foram excluídos artigos que não apresentaram resumo e/ou texto completo *online*.

Após completar as buscas nas bases de dados, foi realizada uma análise rigorosa dos artigos para evitar duplicidade. Na primeira etapa, todos os títulos e

resumos dos artigos foram selecionados de forma independente. A segunda etapa envolve a avaliação do texto completo e a terceira fase visou verificar quanto ao objetivo e consistência com a temática do estudo.

Resultados e discussão

Os resultados e discussão deste estudo foram divididos em cinco tópicos: **1.** Normas legais para o funcionamento do estágio em docência assistida; **2.** Origens e discussões sobre o estágio como ferramenta formativa; **3.** Discussões preliminares sobre a preparação à docência em nível superior no âmbito dos programas de pós-graduação; **4.** Relatos e reflexões sobre o estágio de docência desenvolvido; e **5.** Discussões finais sobre o estágio docente.

Normas legais para o funcionamento do estágio em docência assistida

O estágio docente no nível superior no Brasil é regulamentado pela Resolução CNE/CP nº 02/2015, do Conselho Nacional de Educação⁸. Essa resolução estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados, pós-graduandos e cursos de segunda licenciatura) e define as bases para a organização dos estágios supervisionados^{7,8}.

A resolução estabelece que os estágios devem ser integrados à proposta pedagógica do curso de formação de professores e que as instituições de ensino devem garantir a infraestrutura necessária para a realização dos estágios⁸. A avaliação do estágio deve ser feita de forma contínua e considerar o desempenho do estagiário nas atividades de observação e regência, assim como a participação em atividades complementares e a produção de relatórios e outros trabalhos acadêmicos relacionados ao estágio¹⁻⁴.

Além disso, conforme Resolução nº 222/2010 do CONSEPE/UFRN⁷, “as atividades de Assistência à Docência na Graduação serão desenvolvidas por alunos regularmente matriculados em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, nos níveis de Mestrado e doutorado”. Tais atividades constituem parte do processo de

formação de Mestres e Doutores para a docência e deverão ser realizadas sem prejuízo do tempo de titulação dos mesmos. Além disso, são aplicáveis, obrigatoriamente, aos bolsistas do Programa de Demanda Social da CAPES, nas modalidades de assistência ao ensino e de apoio à Pós-Graduação^{7,8}. A participação no Programa de Assistência à Docência na Graduação é facultada aos demais alunos de Pós-Graduação⁸.

Origens e discussões sobre o estágio como ferramenta formativa

No ano de 1960, por meio do parecer de número 292/1962 do Conselho Federal de Educação (CFE)⁹, começaram a surgir os Estágio em Docência dentro das universidades e faculdades no Brasil. Essa prática foi definida originalmente como “a prática de ensino sob forma de estágio supervisionado como componente mínimo curricular obrigatório”. Dessa forma, foi realizado por todos os cursos de formação de mestres e doutores e licenciados ao magistério nessa época.

Nesse cenário, houve diversas modificações no sistema acadêmico vigente entre as décadas de 1960 aos 2000. O modelo estrutural do ED foi se reestruturando sob os pressupostos da racionalidade técnica, e principalmente alicerçada nas características acerca do modelo acadêmico implantado na época¹⁰.

Os centros educacionais, nessas perspectivas, começaram a formar professores treinados de forma segmentada e limitada, isto é, eram mais preocupados em formar mestres e doutores, objetivado atingir uma maior produtividade. Todavia, esse momento foi marcado pela supervalorização dos cursos que formavam profissionais apenas de forma técnica, isto é, foi negada qualquer oportunidade de criticar, criar e de pensar sobre melhorias no processo de ensino-aprendizado¹⁰.

No entanto, este modelo tecnicista persiste de forma majoritária até os dias de hoje. Destaca-se o fato de as atividades de ED estarem incluídas comumente na parte final do curso, sendo uma das poucas, se não a única, a fornecer experiências teórico-práticas ao exercício do magistério¹¹.

No Brasil, foram criadas e implementadas diversas regulamentações que contemplavam normas acerca do funcionamento e estruturação do ED (Portaria nº

1.002/1967 do Ministério do Trabalho; Decreto nº 66.546/1970; Decreto nº 75.778/1975; Lei nº 6.494/1977; Decreto nº 87.497/1982; Lei nº 8.859/1994; Medida Provisória nº 1.952-24/2000, entre outros)^{12,13}. Observa-se que, a formação tecnicista se efetivou mediante o beneficiamento do setor privado, preocupando-se cada vez menos com a qualidade do serviço prestado pelo estagiário¹².

Com a instituição da Lei nº 11.788/2008 as normas em vigência para o funcionamento dos estágios de formação profissional foram implementadas. Fundamentada nessas Leis, o ED assistida assume uma definição mais particular, passando a ser conceituada como:

“ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”¹⁴.

Outra modificação importante preconizada nessa norma diz respeito a obrigatoriedade do ED como componente do projeto pedagógico do curso de graduação ou pós-graduação em que estiver inserido, visando o desenvolvimento do discente para sua vida pessoal e profissional¹⁴.

No que concerne à implantação do ED inserido nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, escopo deste estudo, se deu por volta do final da década de 90, quando a CAPES sinalizou a obrigatoriedade do ED para todos os alunos de mestrado e doutorado que fossem bolsistas do Demanda Social, o qual tem o propósito de melhorar a formação e garantir o mais alto nível de excelência de mestres e doutores formados em nosso País. O ofício circular nº 28/1999, divulgado em 26 de fevereiro de 1999, esclarece a exigência de obrigatoriedade do ED assistida para os discentes bolsistas do programa de Demanda Social. Entretanto, apenas em 26 de maio de

2000, por meio da portaria Capes nº 52, foi aprovada a normatização do programa, sendo validada essa obrigatoriedade¹⁵.

Esse programa possibilita aos cursos de pós-graduação condições propícias ao desenvolvimento de suas atividades, mediante a concessão de bolsas para que os discentes contemplados mantenham, em tempo integral, alta qualidade e desempenho acadêmico¹⁶. No atual cenário, o ED assistida é considerado uma das poucas, se não únicas tentativas dos centros de ensino de contribuir para implementação de alterações no contexto formativo de professores para o ensino superior¹⁵. Observa-se que esse campo de atuação apresenta avanços incipientes e ações iniciais tímidas, distanciando-se, de fato, do potencial de ter o estágio de docência como uma ferramenta formativa significativa no processo de preparação para a carreira docente, especialmente devido à persistência de um sistema educacional tradicional^{15,16}.

Discussões preliminares sobre a preparação à docência em nível superior no âmbito dos programas de pós-graduação

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) através do nº 9.394/1996, “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”¹⁷. Entretanto, o estudo de Corrêa et al.¹⁸ esclarece que, o que se observa na estrutura desses cursos é a predominância de ações envoltas no âmbito da pesquisa científica, de modo que os aspectos didáticos relativos à preparação pedagógica para o ensino raramente compõem uma boa parcela da estrutura curricular desses programas.

Corroborando com isso, Libâneo¹⁷ acrescenta que, a predominância da visão conservadora de que o domínio do conteúdo é suficiente para o exercício da docência no ensino superior, ao passo que os saberes pedagógicos são considerados irrelevantes na constituição e na formação desse profissional.

Vale salientar que, os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, de acordo com as normas vigentes, são responsáveis somente pela preparação de professores para atuar dentro do âmbito acadêmico, haja vista que, não existe, a princípio, um curso de formação inicial próprio para capacitar o profissional que vai atuar na educação

superior¹⁷⁻²⁰. E com isso, ressalta-se a importância do ED como ferramenta formativa importante no construto da formação do discente ao magistério¹⁻⁴.

Corroborando com isso, Arroio²⁰ destaca que “o professor necessita também de formação e não apenas de preparação.” Além disso, reafirma a necessidade de qualificação profissional do docente para o exercício na educação superior, oportunizada por uma formação baseada não apenas em conhecimentos científicos específicos da área profissional, mas também com foco no domínio de conhecimentos pedagógicos capazes de auxiliar no trabalho de formação de estudantes.

Por fim, é importante frisar que todas essas vertentes no que diz respeito a estrutura e funcionamento dos cursos de pós-graduação brasileiros fazem parte de uma herança cultural promovida pela crença histórica de que “[...] quem não pesquisa, nada tem a ensinar, pois apenas ensina a copiar”²¹. Nesse sentido, a disseminação dessa filosofia acarreta diretamente no desenvolvimento de professores-pesquisadores brasileiros cada vez mais especialistas técnicos²¹.

Nesse cenário, Pimenta e Anastasiou¹⁹ esclarecem que se tornar um excelente pesquisador e/ou um doutor em determinada área do saber não é garantia de ser um professor competente, uma vez que pesquisa e docência exigem qualidades e saberes particulares. Corroborando com isso, Cunha²² informa que “[...] os saberes para a docência exigem uma preparação acadêmica teórica e prática”.

Com isso, é notória a importância das investigações acerca da formação dos alunos na pós-graduação, pois a pesquisa e o ensino não são fatores excludentes, mas complementares, uma vez que o discente se tornará, pelo menos na teoria, docente e pesquisador ao mesmo tempo²³. De acordo com essa perspectiva, Demo²¹ afirma que o docente deve possuir competências e qualidade de um pesquisador, bem como de um “socializador de conhecimentos”, isto é, ser professor.

Relatos e reflexões sobre o estágio de docência desenvolvido

No primeiro encontro, o professor supervisor apresentou ao aluno a disciplina de Fundamentos em epidemiologia e saúde pública do curso de graduação em Fisioterapia. A vivência do percurso seguido pelos graduandos na disciplina, sob o

ponto de vista do professor supervisor, possibilitaria ao aluno em ED uma visão verdadeira sobre o processo de amadurecimento do pensar desses futuros profissionais acerca das concepções de ensinar Fisioterapia.

Dessa forma, as atividades realizadas durante o ED foram: apoio em planejamento de seminários e/ou outras atividades, de forma eventual e/ou quando solicitado pelo professor e/ou alunos; atuação em aula teórica; colaboração durante as aulas; seleção de material bibliográfico; observação e registro das atividades em sala de aula e atendimento dos alunos via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) cuja plataforma é utilizada por universidades públicas para gerenciar e acompanhar as atividades acadêmicas dos estudantes e professores de forma integrada.

O Programa de pós-graduação em Fisioterapia é vinculado com a graduação, isto é, existe uma articulação entre graduação e pós-graduação, e isso, segundo Vasconcelos²³, contribui diretamente para uma visão mais holística, consciente, crítica e facilitadora dos processos de ensino e aprendizagem, ademais, favorece a troca de experiências, proporcionando ao aluno de pós-graduação refletir sobre a integração de conhecimentos, ao mesmo tempo em que observa como o professor supervisor orienta e ensina seus alunos.

Um ponto importante que deve ser enaltecido nesse cenário, se refere a atenção e cuidado do docente supervisor no direcionamento das discussões em sala de aula para as problemáticas atuais da sociedade. Dessa forma, o professor pôde estimular o desenvolvimento crítico dos alunos perante as questões relacionadas ao conteúdo, munindo-os de conhecimento acerca do real cenário das políticas públicas em saúde e sobre a articulação com o cenário epidemiológico em diversos momentos da história.

Outro aspecto relevante é o envolvimento e a preocupação do professor supervisor em relação ao acompanhamento do estagiário docente, evidenciado por meio de pequenas reuniões frequentes, principalmente após as aulas, abordando não apenas o funcionamento do estágio, mas também questões relacionadas aos desafios

enfrentados, planejamento, expectativas dos estudantes e dúvidas acadêmicas em geral.

Corroborando com isso, Carvalho e Gil-Pérez²⁴ ressaltam que a importância da inserção dos estagiários docentes em seu futuro ambiente de trabalho possibilita a identificação dos reais problemas do ambiente acadêmico, além de viabilizar reflexão e análise mais profunda dessa realidade. No entanto, essa inserção deve vir acompanhada de uma reflexão crítica, em uma relação dialética entre teoria e prática.

Nesse sentido, o estágio de docência se destaca como uma ferramenta formativa essencial na preparação desses futuros docentes, pois, como assinalado por Nóvoa²⁵, é por meio da inserção na sala de aula que os professores constroem sua identidade profissional e desenvolvem as habilidades necessárias para atuar na profissão.

A realidade observada e vivenciada pelo pós-graduando no âmbito do curso de mestrado em questão, converge para as características debatidas nos tópicos anteriores deste texto, uma vez que o foco do percurso formativo seguido, se concentra na pesquisa científica, colocando em segundo plano o planejamento pedagógico para o exercício no ensino superior. Observa-se que, em nenhum momento, discorda-se da importância do investimento em pesquisa e da necessidade desses conhecimentos para o desenvolvimento profissional dos pós-graduandos, entretanto, o caráter formativo para a docência precisa deixar a marginalidade e assumir seu lugar de direito.

É importante lançar algumas considerações em relação às bolsas de mestrado. Em 1995, o valor das bolsas era de R\$ 724,00, o que equivalia a mais de 7 salários mínimos na época. Recentemente, o valor das bolsas foi atualizado para R\$ 1.500,00 aproximando-se do salário mínimo vigente de R\$ 1.320,00. Essa discrepância evidencia a desvalorização da ciência e dos pesquisadores, especialmente dos beneficiários das bolsas.

Essa defasagem gerou e ainda gera inúmeros desafios no incentivo à permanência de jovens na pesquisa e no desenvolvimento da ciência no Brasil. Contudo, o governo federal anunciou em 16 de fevereiro de 2023, o aumento de 40%

no valor das bolsas para os alunos do mestrado e doutorado, de 27% para os pós-doutorandos e de 75% para a iniciação científica e docência (Programas Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid e Residência Pedagógica).

Desse modo, o valor da bolsa de mestrado sobe de R\$ 1.500,00 para R\$ 2.100,00. Já o de doutorado vai de R\$ 2.200,00 para R\$ 3.100,00. No caso do pós-doutorado, o benefício passa de R\$ 4.100,00 para R\$ 5.200,00. O auxílio para a iniciação científica e docência irá de R\$ 400,00 para R\$ 700,00 e a iniciação científica júnior passará de R\$ 100,00 para R\$ 300,00. O aumento atendeu mais de 178 mil bolsistas da CAPES e 78 mil do CNPq, em todos os estados e Distrito Federal (<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/prestacao-de-contas/valores-de-bolsas>).

Embora o aumento no montante das bolsas concedidas a estudantes de mestrado e doutorado represente um avanço significativo na valorização da pesquisa e dos pesquisadores no Brasil, ainda existem desafios a serem enfrentados no que diz respeito ao financiamento da pesquisa científica de maneira abrangente. O valor das bolsas ainda é considerado reduzido em comparação a outros países, resultando em dificuldades financeiras para muitos estudantes de pós-graduação que buscam dedicar-se integralmente aos estudos²⁵. Ademais, o financiamento da pesquisa no país como um todo é insuficiente, limitando o potencial de crescimento da pós-graduação e da pesquisa científica. Além desses desafios, a instabilidade política e econômica do Brasil tem impactado negativamente os recursos disponíveis para a pesquisa científica, uma vez que grande parte dos investimentos provém de agências governamentais²⁵.

Essas limitações no financiamento da pesquisa científica têm consequências importantes para a formação de pesquisadores qualificados e para o desenvolvimento do país. Sem recursos adequados para investir em pesquisa, as universidades e instituições de pesquisa brasileiras enfrentam dificuldades para manter e atrair pesquisadores, além de limitar o potencial de inovação e desenvolvimento de novas tecnologias que possam impulsionar a economia brasileira.

Discussões finais sobre o estágio docente

A partir dessa vivência relatada e discutida, foi possível compreender que o ED se configura como uma importante ferramenta no processo de formação do professor, uma vez que proporcionou a articulação entre o arranjo teórico-prático. Essa interação pode ser compreendida à medida que a experiência progride²⁰.

Todavia, enfatiza-se que, embora as contribuições dessa vivência se demonstrem de forma positiva, elas se mostram insuficientes, de modo que se torna premente, no contexto da pós-graduação *stricto sensu*, a necessidade de implantação de componentes curriculares que possibilitem o desenvolvimento de um diálogo mais aprofundado entre a parte teórica do curso e o preparo para o magistério no ensino superior¹⁸⁻²⁰.

No que concerne ao ED em questão, uma característica que deve ser ressaltada é que parece haver uma homogeneidade nos cursos de formação de mestres e doutores. Percebe-se que, o PPGFST segue as mesmas características dos demais cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil,⁷ os componentes curriculares do referido curso enfatizam expressivamente a pesquisa científica, de modo que a formação do aluno para o exercício da docência no ensino superior (com foco nos aspectos pedagógicos do fazer-docente) ocupa um papel mais superficial^{1,2}.

Entretanto, o ED é caracterizado por diversos desafios e experiências únicas que devem ser enfatizadas. Segundo Carvalho e Gil-Pérez²⁴ um desses desafios é a transição da teoria para a prática. Os estagiários precisam aplicar o conhecimento adquirido durante seus estudos em sala de aula de forma eficaz e adaptá-lo às necessidades dos alunos. Isto é, obter experiência prática. Além disso, lidar com a dinâmica da sala de aula pode ser um desafio, especialmente para estagiários docentes que estão assumindo o papel de autoridade pela primeira vez. Eles precisam manter a disciplina, engajar os alunos, lidar com possíveis conflitos e garantir um ambiente de aprendizado positivo³.

Além disso, a preparação de aulas e materiais no ensino superior exige tempo, organização e habilidades de planejamento para garantir que os conteúdos sejam adequados, relevantes e transmitidos de forma clara e compreensível para os alunos³.

Associado a isso, existe a avaliação do desempenho dos alunos de forma justa e precisa, sendo um desafio enfrentado pelos estagiários docentes. Eles precisam desenvolver estratégias de avaliação apropriadas, como provas, trabalhos em grupo, projetos individuais, entre outros, e também fornecer feedback construtivo para ajudar os alunos a melhorar seu aprendizado³⁻⁵.

Segundo Lima e Leite⁶, as turmas no ensino superior podem ser compostas por alunos com diferentes níveis de habilidades, experiências e estilos de aprendizagem. Adaptar o ensino para atender às necessidades diversificadas dos alunos é um desafio que os estagiários docentes precisam enfrentar. Desse modo, estabelecer um bom relacionamento com os alunos é fundamental para promover um ambiente de aprendizado positivo. No entanto, pode ser um desafio para os estagiários docentes conquistar a confiança e o respeito dos alunos, especialmente quando há diferenças de idade e experiência⁶.

O ensino superior está em constante evolução, com avanços em pesquisa, tecnologia e práticas educacionais¹⁰. Os estagiários docentes precisam se manter atualizados com as últimas tendências e desenvolvimentos em suas áreas de conhecimento, o que pode ser desafiador diante das demandas do estágio e da necessidade de conciliar com seus próprios estudos e pesquisa¹⁰.

Esses desafios podem variar dependendo do contexto específico do estágio docente e das características da instituição de ensino superior, mas eles representam alguns dos obstáculos mais comuns enfrentados pelos estagiários docentes nessa etapa de suas carreiras¹¹. Com o tempo, experiência e apoio adequado, muitos desses desafios podem ser superados, contribuindo para o desenvolvimento profissional e aprimoramento como educador no ensino superior¹².

Considerações Finais

O estágio docente desempenha um papel essencial na formação do professor universitário, proporcionando a conexão entre a teoria e a prática, estimulando a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e fomentando o desenvolvimento de

habilidades e competências fundamentais para atuação na área. Além disso, o estágio docente gera contribuições significativas ao estabelecer uma relação estreita entre a universidade e as instituições que acolhem os estagiários, garantindo acompanhamento e orientação adequados ao longo de todo o processo de formação.

Essa experiência de estágio docente também oferece benefícios adicionais para a formação do professor universitário. Ao vivenciar a prática em sala de aula, o estagiário tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na sua formação teórica, testar diferentes estratégias de ensino, lidar com desafios e diversidade de alunos, e aprimorar suas habilidades de comunicação e interação em um ambiente educacional real. Além disso, o estágio docente permite ao estudante observar e aprender com professores experientes, compartilhando ideias, metodologias e práticas pedagógicas, o que contribui para a construção de um repertório profissional sólido. Assim, a vivência no estágio docente proporciona uma base sólida para o desenvolvimento do professor universitário, capacitando-o para enfrentar os desafios da sala de aula e garantindo uma formação mais completa e qualificada.

Por fim, este relato de experiência pode ser importante para outros futuros estagiários, pois permite a reflexão das experiências e percepções práticas de outros e obtenham percepções práticas sobre o trabalho como estagiário nessa área.

Referências

1. Gadelha LJ, Leite L. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. 2019; 100(256). <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i256.3986>
2. Ferreira LG, Ferraz RD, Ferraz R de CSN. Contribuições do estágio de docência para formação de formadores. *Debates em Educação*. 2023 2;15: 37-45. <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2023v15n37p1-19.e14217>
3. Batista RAS, Teixeira BMÂ. Estágio de docência no Ensino Superior. *Debates em Educação*. 2023; (2)15: 37-39. <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2023v15n37p1-24.e14202>

4. Félix SFJ, Del-Pino JC. O desvelar da prática como componente curricular na licenciatura em matemática. Revista Exitus. 2023 Feb 28;13:e023018. <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/2140>
5. Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Portaria nº 76 de 14 de abril de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 abr. 2010. Seção 1: 31-32.
6. Lima GJ, Leite L. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. 2019;100(256):40-6. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i256.3986>
7. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. RESOLUÇÃO Nº 222/2010-CONSEPE, de 07 de dezembro de 2010. CONSEPE [Internet]. 2010.
8. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015. <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>
9. Brasil. Ministério da Educação (MEC). Conselho Federal de Educação (CFE). Parecer nº 292 de 14 de novembro de 1962 Fixa a parte pedagógica dos currículos mínimos relativos aos cursos de licenciatura. Brasília: MEC, Diário Oficial da União, 10 dez. 1962. p. 95-100.
10. Maldaner OA. A formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.
11. Schnetzler RP. O professor de ciências: problemas e tendências de sua formação. In: Schnetzler RP; Aragão RMR (Org.). Ensino de ciências: fundamentos e abordagens. Campinas: Unimep, 2000. p. 12-41.
12. Candau VM.; Lelis IAOM. A relação teoria-prática na formação do educador. In: Candau VM (Org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 56-72.
13. Lima PG, Marran AL. Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 7, n. 2, ago. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6785>
14. Brasil. Lei nº 11.788, de 25 de setembro 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3.
15. Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Portaria nº 76 de 14 de abril de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 abr. 2010. Seção 1, p. 31-32.

16. Mizukami NMG. Aprendizagem da docência: professores formadores. Revista e-Curriculum, São Paulo, dez. 2005. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3106>
17. Libâneo JC. Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação. In: Pimenta SG.; Almeida MI (Org.). Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011. p. 188-212. Disponível em: https://www.prrg.usp.br/attachments/article/640/Caderno_11_PAE.pdf
18. Correa AK, Bógus CM, Anastasiou LGC, Coelho LA, Dantas LEPBT, Rivas NPP, et al. Formação pedagógica do professor universitário: reflexões a partir de uma experiência. In. Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011. p. 75-100. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002664186>
19. Pimenta SG, Anastasiou LGC. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2017.
20. Arroio A. Formação docente para o ensino superior em química. Anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação em Ciências, 2009. Disponível em: <http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viiienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/479.pdf>
21. Demo P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
22. Cunha MI. O lugar da formação do professor universitário: o espaço da pós-graduação em educação em questão. Revista Diálogo Educacional. 2009; 26(9): 81-90. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189115658006.pdf>
23. Vasconcelos MLMC. Contribuindo para a formação de professores universitários: relatos de experiências. In: Masetto MT (Org.). Docência na universidade. 4. ed. Campinas: Papirus, 2002. p. 77-94. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/nufordes/pedagogia-universitaria?download=17:formao-docente-para-o-ensino-superior>
24. Carvalho AMP, Gil-Pérez D. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2011. DOI: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1624>
25. Tolentino LRR, Castro RD, Figueiredo SC, Silva SM, Alencar SAL, Figueirêdo LC, et al. Estágio em saúde coletiva: formação em fonoaudiologia. Revista Ciência Plural. 2018 Apr 22;3(3):93-110. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2017v3n3ID13337>